

VIII-031 - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Camila Lima Chaves⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Ambiental pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Harianne T. Muzi Rossetti

Graduanda em Engenharia Ambiental pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Renata Gonçalves Aguiar

Profa. do Depto. de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Ji-Paraná – RO.
Doutoranda do PPG em Física Ambiental (UFMT).

Gabriella Nazário Viana

Graduanda em Engenharia Ambiental pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Endereço⁽¹⁾: Rua São Paulo, 2207 - Nova Brasília – Ji-Paraná - RO - CEP: 76908-632 - Brasil - Tel: +55 (69) 8456-1875 - e-mail: camila_chs@hotmail.com

RESUMO

A fim de sanar seus anseios e necessidades, o homem está em constante ação sobre o meio ambiente. Suas ações se ligam diretamente ao modo como esse indivíduo percebe o meio em que vive. Essa percepção resulta em manifestações psicológicas não evidentes e respostas que afetam a conduta humana, mesmo que inconscientemente. O conhecimento da percepção ambiental traz a melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e conduta. Este trabalho se justifica pela necessidade de conhecer as percepções ambientais dos acadêmicos nas universidades, centros de formação, e a partir desse conhecimento facilitar o delineamento na educação ambiental dos futuros profissionais. O objetivo proposto foi realizar uma análise da percepção ambiental dos acadêmicos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ji-Paraná, procurando obter informações sobre o nível de entendimento dos mesmos sobre o meio ambiente. Os alunos foram submetidos a questionários e, através de amostragem aleatória simples e método estatístico foi inferido o tamanho da amostra. Os resultados obtidos não apresentaram valores divergentes, o que resulta em uma tendência nas percepções e apontam as lacunas da educação ambiental, dando margem a futuros programas nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Universitários, Esgoto a céu aberto.

INTRODUÇÃO

Segundo Gomes (2007), o meio ambiente é um tema que tem se tornado frequente em todos os canais de discussão, principalmente com a repercussão de diversas conferências ambientais a nível internacional. Nem sempre todos sabem ou tem uma percepção real da situação atual, e não é tão evidente a correta percepção que se evidencia sobre o assunto.

Para analisar o entendimento que cada cidadão tem a respeito do ambiente em que vive, é usada a percepção ambiental, que é definida como sendo a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo (FERNANDES; PELISSARI; SOUZA, 2005).

A importância da pesquisa em percepção ambiental para o planejamento do ambiente foi ressaltada pela UNESCO em 1973. No meio acadêmico, a correta percepção ambiental permite aos futuros profissionais estruturar a forma de encaminhamento do conhecimento ambiental que deveria ser disponibilizado a todos.

Mediante o exposto o presente estudo teve por finalidade ponderar e comparar a percepção ambiental que têm os acadêmicos dos cursos da área de exatas da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ji-Paraná e desta forma, analisar a relação universitário-ambiente, avaliando a melhor forma de abordagem ao assunto e as reações dos acadêmicos, podendo dar uma direção adequada a futuros estudos de educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Como instrumento metodológico, foi utilizado neste estudo tanto o levantamento bibliográfico, sendo esse a identificação de referências para auxiliar no curso da pesquisa, obtendo então a base referencial teórica necessária para analisar os dados posteriormente coletados, quanto a coleta de dados por meio de questionário.

Segundo Faggionato (2002), várias são as formas de estudar a percepção ambiental; entre elas está o uso de questionários, mapas mentais e até representação fotográfica. Porém, a ferramenta de coleta de dados mais utilizada é o questionário, que pode ser observado em vários outros estudos da área tidos como referência.

A população amostrada na UNIR, *Campus* de Ji-Paraná, englobou acadêmicos dos cursos de Engenharia Ambiental, Estatística, Física e Matemática, compondo assim um grupo da área das exatas. Foi utilizado um questionário com dez questões de múltipla escolha e quatro questões abertas. Esse instrumento foi aplicado em toda a população acadêmica em meados do primeiro semestre letivo de 2010, mas a análise foi realizada apenas em uma amostra representativa. Essa amostra foi obtida por meio da Equação (1):

$$n = \frac{N \left(\frac{1}{Eo^2} \right)}{N + \left(\frac{1}{Eo^2} \right)} \quad \text{Equação (1)}$$

Sendo n o número da amostra que se quer descobrir, Eo é o erro amostral tolerável e N é o número de elementos da população total.

Mediante coleta de informações nas secretarias dos cursos, foi constatado que no primeiro semestre de 2010 havia 136 acadêmicos matriculados no curso de Engenharia Ambiental, 70 em Estatística, 132 em Física e 108 em Matemática. A partir da menor população, curso de Estatística, retirou-se uma amostra de 30 alunos, recomendada na literatura, e calculou-se como porcentagem sobre as outras amostras, sendo essa de 43%.

Após o desenvolvimento da equação acima, foi aplicada essa porcentagem sobre o número das demais populações, obtendo-se a quantia representativa das amostras. A saber, foram: 44 da Engenharia Ambiental, 26 da Estatística, 43 da Física e 37 da Matemática. O método de amostragem utilizado para seleção foi aleatória simples.

Na análise dos dados, as questões fechadas foram tabuladas de forma direta de acordo com a frequência da categoria das respostas. Por sua vez, as questões abertas foram agrupadas conforme similaridade e frequência e posteriormente quantificadas e analisadas.

As entrevistas visaram à identificação da percepção frente aos principais problemas ambientais existentes, suas possíveis origens e efeito, a responsabilidades dos danos e o conhecimento relacionado às mudanças ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro indicador de percepção ambiental é aferir a quem o cidadão direciona a responsabilidade dos danos causados ao meio ambiente. Os resultados foram considerados positivos, onde a maior parte dos acadêmicos atribuiu como principal responsável a sociedade em geral, 57,4%; seguido das indústrias, 30,6%; o governo, 7,2% (Tabela 1).

A consciência sobre os danos que nós, enquanto sociedade, causamos ao meio ambiente é uma percepção positiva. Estamos acostumados a nos anular da culpa sobre os efeitos negativos que causamos sobre o meio ambiente e, como cidadãos, somos responsáveis por eles.

O município de Ji-Paraná não dispõe de aterro sanitário, sendo os resíduos dispostos em lixeiras controladas. A falta de separação na fonte geradora, também é um problema no município, onde em sua maior parte, a população mistura seu lixo orgânico, inorgânico e não-reciclável, ou queima em suas residências.

Tabela 1 - Distribuição percentual das respostas sobre qual segmento é considerado como o principal responsável pelos danos ambientais.

Cursos	O governo (%)	A sociedade em geral (%)	As indústrias (%)	O setor comercial (%)	O setor Agrícola (%)
Engenharia Ambiental	0	59,1	31,8	0,0	9,1
Estatística	11,5	57,7	26,9	3,8	0
Física	14,0	62,8	23,2	0	0
Matemática	3,1	50,0	40,6	3,1	3,1
Percentual médio	7,2	57,4	30,6	1,7	3,0

Ao responder a questão aberta que tratava dos impactos ambientais causados por cada um, enquanto indivíduo, a maioria dos acadêmicos considera que causa impacto, e cita o lixo como o principal, seguido da poluição atmosférica causada pelos automóveis e queimadas.

No município de Ji-Paraná existe uma carência de participação dos acadêmicos junto às ações dos movimentos ambientais. Merece destaque os 87,4% que alegaram não participar desses movimentos. Os acadêmicos declaram falta de tempo e de inexistência ou desconhecimento de grupos com ações abrangentes aos problemas ambientais do município.

É de suma importância o conhecimento das entidades envolvidas com a proteção do meio ambiente, o que torna mais fácil a fiscalização sobre as fontes poluidoras e os reparos causados ao ecossistema.

Sobre o segmento que consideram como o mais envolvido com a proteção ao meio ambiente, a maior parte dos acadêmicos julgou o governo como principal, 40%, exceto os acadêmicos do curso de Física que designaram a sociedade em geral.

A maioria considera que as indústrias omitem informações sobre seus impactos ao meio ambiente, 42,8%; sendo que 31,7% consideram que as indústrias devem utilizar parte de seus lucros para solução dos problemas ambientais que causam.

A poluição causada pelas indústrias é sempre muito prejudicial ao meio onde está inserida, a quantia de dejetos e emissões esta cada vez maior, fazendo com que as indústrias na maioria das vezes venham omitir os verdadeiros dados.

Quanto ao meio de comunicação mais utilizado para se informarem sobre o meio ambiente (Figura 1), a maior parte dos acadêmicos consideraram a televisão como o caminho mais acessível para obter informações referentes a esse assunto, tornando clara a forma de abordagem mais direta na educação ambiental.

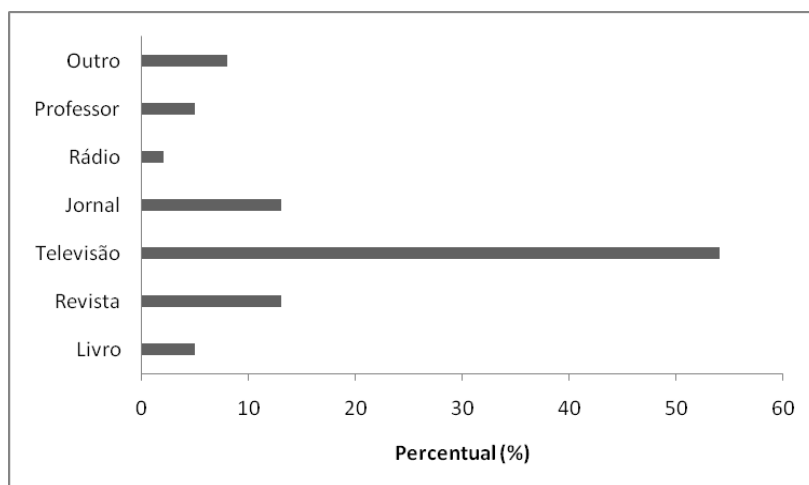


Figura 1 - Distribuição percentual dos meios mais utilizados para obter informações sobre o meio ambiente.

A escolha de produtos ecologicamente corretos também é relevante para a preservação do meio ambiente, e algumas informações são relevantes para essa escolha.

A maioria dos acadêmicos considera o contato com a própria empresa distribuidora desses produtos, o melhor tipo de informação na hora de adquiri-los, exceto os acadêmicos da Engenharia Ambiental que consideraram os comentários de outras pessoas mais seguros.

Foram citados também, em menor escala, os selos de qualidade ISO 14000 obtido pelas empresas. Comparado com Fernandes, Pelissari e Souza (2005) em seu trabalho sobre a percepção ambiental ligada às áreas de educação social e ambiental, pode ser observado que em seu questionário a maior parte da população que procura um meio de informação para a aquisição de um produto ambientalmente correto utilizaria do meio "Material de divulgação elaborado pela própria empresa", diferenciando do resultado obtido na Universidade Federal de Rondônia.

Quanto aos maiores problemas ambientais vivenciados no bairro onde reside (Tabela 2), os acadêmicos da UNIR apontaram o esgoto a céu aberto como o mais preocupante. Essa situação demonstra a precariedade no investimento em saneamento na cidade, levando em consideração a ausência de esgotamento sanitário e tratamento dos resíduos no município.

Guerra, Silva e Sousa (2002), em seu trabalho sobre a percepção ambiental dos acadêmicos de Ensino Fundamental de João Pessoa – PB, realizaram uma metodologia diferente na análise desses dados. Eles não foram marcados com o grau de importância, mas sim assinalados todos os problemas que existiam nos bairros, desta forma apenas os itens "Falta de água" e "Ausência de áreas verdes", tiveram um percentual de escolha menor do que 50% e todos os outros itens foram citados como problemas ambientais por mais de 50% dos estudantes, mostrando os reais problemas enfrentados pelo município.

Tabela 2 - Principais responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais no bairro onde reside.

Problemas Ambientais no Bairro	Percentual (%)
Falta de água	6,0
Poluição das águas	12,9
Ausência de áreas verdes	21,8
Esgoto a céu aberto	32,1
Lixo a céu aberto	19,5
Corte e queimada de árvores	21,9

De acordo com Gomes (2007), devido à complexidade que envolve o meio ambiente, admite-se cada vez mais a necessidade da interdisciplinaridade entre profissionais de distintas formações. Em outras palavras, as questões ambientais, bem como os seus problemas que vêm se agravando, não é somente responsabilidade de ambientalistas e profissionais ligados à área ambiental, mas também de todo cidadão e demais profissionais.

Quando questionado aos acadêmicos se consideram que nas instituições de ensino superior as questões ambientais são adequadamente abordadas, 54% disseram que raramente são discutidas questões ambientais. Faggionato (2002) expõe que saber como os indivíduos com quem se trabalhará percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação é de fundamental importância, pois só assim, conhecendo a cada um, será possível a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo.

Desta forma, foi observado que falta educação ambiental na universidade e as questões cotidianas não são fielmente discutidas no âmbito acadêmico, criando então uma defasagem, pois a universidade é um local onde há uma criação ou até mesmo um amadurecimento da percepção sobre o mundo.

A simples adição de matérias de cunho ambiental não satisfaz a enorme deficiência da problemática atual, esse tema deve ser tratado no dia a dia dos acadêmicos, para que se torne um assunto natural, visto ser indispensável.

CONCLUSÕES

Mediante este estudo foi possível observar uma tendência central na percepção dos acadêmicos, com poucas divergências, facilitando assim o direcionamento da educação ambiental.

A concepção deste trabalho pode vir a ser uma fonte adicional para subsidiar programas relativos à educação ambiental na universidade, uma vez que a hipótese suscitada anteriormente foi confirmada, de que os acadêmicos não recebem informações adequadas sobre educação ambiental e preservação do meio em que vivem.

Isso reflete nos impactos observados no município e dentro da própria universidade. É indispensável um conhecimento básico dos temas ambientais, dado a crescente demanda do mercado por profissionais preparados para atender às exigências ambientais das organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental – Material de Apoio** – USP. São Paulo. Disponível em <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html> Acesso em: 14 jun. 2010.
2. FERNANDES, R. S.; PELISSARI, V.B.; SOUZA, V.J. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão educacional e ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. 23, 2005, Campo Grande. **Anais...** Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf> Acesso em: 10 jun. 2010.
3. GOMES, A. P. W. Percepção ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV. In: SEMANA ACADÊMICA DA FDV, 2007, Viçosa. **Anais...** Disponível em: <http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/Anais_Artigos/Percep%E7%E3o_Ambiental_Alunos_FDV.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2010.
4. GUERRA, R. A. T.; SILVA, C. H. T.; SOUSA, G. U. S. - A percepção Ambiental de Estudantes de Ensino Fundamental de João Pessoa, Paraíba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1, 2002, João Pessoa - PB. **Anais...** Disponível em: <www.prac.ufpb.br/anais/meae/Anais_II.../percepcaoO.doc> Acesso em: 10 jun. 2010.